

CB
7/4/99 p. 20

Índios e cachaça

O alcoolismo, ao qual se entregaram alguns indígenas, é doença a eles legada pelo colonizador. Abordar o alcoolismo entre os índios, povos que foram tragados pelo processo predatório de expansão das fronteiras econômicas do país, como fez o CB na reportagem “Cachaça, a poção maligna dos índios” sem investigar em profundidade o passado, redundaria em peça menor. O que caracteriza tanto o jornalismo apressado quanto as bebidas de qualidade inferior.

Tânia Barreto, procuradora da Fundação Nacional do Índio

■ São ditatoriais as exigências da diagramação. Elas geram sofismas como o título o título da reportagem “Cachaça, a poção maligna dos índios”, publicada no domingo. O redator cometeu um mortal pecado contra a bebida nacional brasileira ao utilizar a palavra “cachaça”, e não o vocábulo “alcoolismo” para alardear a doença que acomete expressivos segmentos dos povos indígenas. Assim como quem é alcoólatra nem sempre consome cachaça, quem bebe cachaça nem sempre é alcoólatra. O termo cachaceiro, sofismas à parte, é invariavelmente utilizado quando se deseja rotular alguém como dependente do álcool. Não importa se o dependente consome uísque, vodca ou cerveja. O que revela o preconceito que o brasileiro nutre contra sua bebida nacional — motivo de orgulho e instrumento de geração de emprego e de renda.

Wilson Teixeira Soares, diretor de marketing da Cooperativa da Cachaça de Minas CooCachaça